

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NA REGIÃO CENTRO SUL NO ANO DE 2022 E 2023

Letícia Lima Dos Santos¹
Rhanna Da Silva Lima²
Rodrigo dos Anjos Azevedo³

rhannalima.enf@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciência da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: neoplasia maligna; câncer de próstata; mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata tem sido a segunda causa de maior mortalidade por neoplasias entre os homens no Brasil (Da Silva, 2020; Zacchi *et al.*, 2023). O INCA relatou que de 2023 a 2025, estima-se 71.730 casos novos de câncer de próstata no Brasil. Desta forma, buscar entender sua causalidade se torna uma forma de reverter esse agravante quadro de saúde pública. Segundo o caderno de atenção primária, 40% dos homens acima de 50 anos são descobertos como portadores de carcinoma de próstata (Brasil, 2010). Se tornando um problema de saúde pública, como é apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os estudos epidemiológicos de mortalidade são importantes instrumentos para entender a distribuição de casos das doenças, pois buscam mostrar informações relevantes de eventos na área da saúde. (Friestino *et al.*, 2014). Portanto, essa pesquisa tem como objetivo analisar os dados encontrados, para a construção futura de ações eficazes para a diminuição das Taxas de Mortalidade Específica TME nestas regiões (Oliveira, Nunes, Lopes; 2016).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, para graduar a regularidade de comportamentos de risco. Expondo a quantidade de índices de mortalidades por neoplasias de próstata e suas possíveis causas. Assim, foram utilizados os indicadores de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Especificamente as Taxas de Mortalidade Específica (TME) neoplasias malignas da próstata segundo município no ano de 2022 e no de 2023 na região de saúde Centro-Sul. Comparado-as com o gráfico de TME neoplasias malignas da próstata segundo município no ano de 2022 e no de 2023 na região de saúde Metropolitana I. Para que fosse possível realizar comparações entre a região

¹ Acadêmica do sexto período de enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense

² Graduada em Enfermagem. Pós-graduada em docência do ensino superior pela Faculdade Vértix Trirriense. Pós-graduada em docência do ensino superior em libras pela FAVENI. Mestranda de enfermagem pela escola de enfermagem Anna Nery – UFRJ. Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

³ Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix. Graduado em Ciências com Habilitação Plena em Matemática. Graduado em Educação Física. Especialista em: Instrumentação para o Ensino da Matemática, Avaliação Física e Prescrição de Exercício com Ênfase em Academias, Fisiologia do Exercício, Bioquímica e Fisiologia da Nutrição Treinamento Funcional para a Saúde e Condicionamento Físico. Mestre em Matemática. Doutorando em Computação.

centro sul e metropolitana I, foram feitos cálculos de razões das TME que possibilitem a interpretação mais aprofundada desses dados. Primeiramente foi realizada a Razão da TME de neoplasias malignas de próstata dos anos de 2023 em relação ao ano de 2022 de cada cidade da região Metropolitana I e de cada cidade da região Centro sul de forma separada. Além disso, foi realizada uma revisão de literatura, para o embasamento da pesquisa. Para Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para seleção dos trabalhos utilizados, foi utilizado a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Utilizou-se os seguintes descritores: neoplasia maligna, câncer de próstata, mortalidade. Foi encontrado 221 publicações. Como critério de inclusão foram selecionados artigos relacionados com a temática, em português. Como item de exclusão foram excluídas produções que não apresentaram relação direta com um ou mais de um dos assuntos centrais do presente trabalho, artigos pagos e incompletos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a 115, posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos, obtendo 29, em seguida os artigos foram lidos na íntegra, resultando em 12 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A regionalidade e a desigualdade social podem influenciar diretamente no número de mortes por neoplasias malignas. Com os dados encontrados, é possível fazer interpretações sobre os diferentes resultados dentre as diferentes regiões. Durante a análise dos dados, observa-se que a Região Metropolitana I apresentou um maior número de cidades onde houve aumentos nas taxas de Mortalidade Específica por neoplasias malignas da próstata no período de 2022 para 2023. Indicando uma tendência regional de agravamento do indicador mortalidade específico para esse tipo de câncer naquelas áreas, refletindo possíveis fatores locais (Costa *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2020; Souza Junior *et al.*, 2019). Nesta região, 8 das 12 cidades tiveram aumento percentual de mortes em relação ao ano anterior. Por outro lado, a Região Centro-Sul destacou-se por apresentar mais cidades com diminuições nas TME por neoplasias malignas da próstata entre 2022 e 2023. Nesta região, 4 cidades tiveram reduções nas taxas de mortalidade e 2 mantiveram as taxas durante esses anos. Essa redução nas TME sugere que haja maior efetividade no diagnóstico dos enfermos na região Centro sul, por exemplo, maior efetividade de intervenções de saúde pública (Costa *et al.*, 2025; Souza Junior *et al.*, 2019). Assim sendo, esses dados geram um questionamento de quais fatores destas localidades causaram esses resultados e a formulação de ações eficazes que diminuam esses valores discrepantes (Oliveira, Nunes, Lopes; 2016). Os estudos analisados sugerem que condições econômicas e sociais, questões raciais, políticas locais e a idade da população em cada região podem aumentar as taxas de TME, afetando desde a prevenção até o tratamento (Oliveira *et al.*, 2019; São Paulo, 2010; Graziottin *et al.*, 2009). Por exemplo, os estudos apontam que quanto maior a renda da comunidade, mais acesso a métodos de detecção e tratamento mais eficazes (Leite, 2016). Ademais, a saúde do homem ainda é um fator contribuinte para o agravo desses dados, visto que, a falta de acompanhamentos da saúde pode gerar diagnósticos tardios (Zacchi *et al.*, 2014; Amorim, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o levantamento desses dados, chega-se à conclusão de que durante os anos de 2022 e 2023 a região Metropolitana I, teve maiores taxas de mortalidade por neoplasia maligna de próstata do que a região Centro Sul. Apesar da região metropolitana I possuir mais capital e recursos, ela possui mais cidades com aumento na TME. Esses resultados sugerem que questões socioeconômicas, raciais, políticas e faixas etárias das localidades podem contribuir para o aumento das TME. Questões essas que impactam desde a prevenção até o tratamento. A não detecção precoce pode ter casualidade no baixo acompanhamento da saúde pelo próprio homem. Assim, a saúde do homem ainda é uma vertente a ser mais preconizada na sociedade pelas entidades Públicas. Além disso, questões socioeconômicas influenciam também esses dados, visto que, populações com melhores condições socioeconômicas apresentam menores taxas de mortalidade. Dessa forma, é imprescindível investigar as problemáticas que agravam esse problema de saúde pública. Assim, a presente pesquisa, em andamento, busca, ao final, elucidar com precisão os motivos subjacentes às diferentes Taxas de Mortalidade Específica (TME) por neoplasias malignas da próstata entre as distintas regiões e propostas que possam contribuir para a diminuição dessas taxas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, vivian mae schmidt lima. **As práticas preventivas para o câncer de mama, do colo de útero e da próstata em municípios do estado de são paulo, brasil: um olhar sobre a equidade.** 2010. Dissertação (Doutorado em Saúde coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, Campinas, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-940690>. Acesso em: 02 agosto. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2010). **Caderno de Atenção Primária.** Brasília: MS, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf. Acesso em 26/02/2025.

COSTA, Ana Cristina de Oliveira *et al.* Privação material, desigualdades raciais e mortalidade por neoplasias de mama feminino, próstata e colo de útero na população adulta brasileira: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e02212024, janeiro. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NhNVB9q3Jn4gTZ3z7Dz3fQr/?lang=pt>. Acesso em: 20 julho. 2025.

DA SILVA, Daniel Augusto. Neoplasia maligna da próstata no Brasil: morbidade (2013-2018) e mortalidade (2008-2017). **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e178963657-e178963657, abril. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3657>. Acesso em: 14/01/2025.

FERREIRA, Maria do Carmo; ARROYAVE, Ivan; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Desigualdades sociais em câncer no sexo masculino em uma metrópole da região Sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 38, Julho, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/67H3sTTtZkZPPVJTFqfKCKz/?lang=pt>. Acesso em:

14/01/2025.

FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira *et al.* Mortalidade por Câncer de Próstata no Brasil: contexto histórico e perspectivas futuras. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 688-701, abril, 2013. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/613/pdf_435. Acesso em: 14/01/2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 1, pág. 44-45, 2002.

GRAZIOTTIN, Túlio *et al.* Rastreamento e diagnóstico de câncer de próstata. **Rev. AMRIGS**, p. 179-183, Abril/Junho, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-522363>. Acesso em: 05 julho. 2025

LEITE, Pedro Henrique Amparo da Costa *et al.* **Desigualdades socioeconômicas na sobrevida de pacientes com câncer de mama, próstata e pulmão: um estudo de base populacional em Curitiba**. 2016. Dissertação (Mestrado em saúde coletiva) - Centro Biomédico, Universidade do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/4344>. Acesso em: 20 julho. 2025.

OLIVEIRA, Thaís Lopes De ; NUNES, Lélia Cápua; LOPES, Taís De Souza. Neoplasia maligna da próstata: tendência da mortalidade em Petrópolis-RJ, 1980-2012. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 4, p. 315-320, out/nov/dez 2016. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/158>. Acesso em: 09 junho. 2025.

SILVA, Bárbara Luiza Coelho *et al.* Morbimortalidade de câncer de próstata. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 18, n. 2, p. 71-74, abril/junho, 2020. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/738>. Acesso em: 10 junho. 2025.

SOUZA JUNIOR, Edison Vitório de Souza *et al.* Perfil de morbi-letalidade e impacto econômico por neoplasia maligna da próstata. **J Nurs UFPE on line**, v. 13, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240679/32846>. Acesso em: 02 junho. 2025.

ZACCHI, Sérgio Riguete *et al.* Associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com o estadiamento inicial em homens com câncer de próstata. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 93-100, jan-mar, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jsMHgBwBPzSHKLg4tJwKKkN/?lang=pt&format=htm>. Acesso em: 14/01/2025.